

A formação do Cariri na produção territorial da Província do Ceará

The formation of Cariri in the territorial production of the State of Ceará

La formación de Cariri en la producción territorial de la Provincia de Ceará

Anderson Felipe Santos Oliveira
Universidade Federal de Goiás
andersonfelipexiv@gmail.com

Resumo

As atividades econômicas e atuação política dos sujeitos que as controlam, nos possibilitam entender como a ação desses grupos se materializam na produção dos territórios. Por isso, nesse trabalho buscamos compreender a produção do território cearense, mais especificamente no Cariri, pela ação dos grupos ligados as atividades econômicas do sul cearense. Dividimos essa discussão em dois momentos: o primeiro na formação das atividades econômicas e a construção de uma excepcionalidade ambiental do Sul em relação a agricultura e no segundo a articulação das elites locais na defesa de uma maior autonomia da organização territorial para maior exploração do potencial agrícola local. Desse modo, podemos entender o contexto de formação do Cariri cearense e os impactos que os eventos locais permitem uma análise da produção do território cearense.

Palavras-chave: Cariri; produção do território; Província do Ceará.

Abstract

The economic activities and political actions of the people who control them allow us to understand how the actions of these groups materialize in the production of territories. Because of this, in this work we seek to understand the production of the state of Ceará, more specifically in Cariri, by the action of the groups linked to the economic activities in southern Ceará. We divide this discussion in two moments: the first one is the formation of economic activities and the construction of an environmental exceptionality of the South in relation to agriculture, and the second one is the articulation of the local elites in defense of a greater autonomy of territorial organization for a greater exploitation of the local agricultural potential. This way, we can understand the context of formation of Cariri cearense and the impacts that the local events allow an analysis of the production of the state of Ceará.

Keywords: Cariri; territory production; State of Ceará.

Resumen

Las actividades económicas y políticas de la gente que las controla nos permite entender cómo las acciones de esos grupos se materializan en la producción de los territorios. Por esta razón, en este trabajo buscamos entender la producción del territorio de Ceará, más específicamente en Cariri, por la acción de los grupos vinculados a las actividades económicas en la parte sur de Ceará. Dividimos esta discusión en dos partes: la primera es la formación de actividades económicas y la construcción de una excepción medio ambiental del sur en relación con la agricultura; la segunda es la articulación de las élites locales en defensa de una mayor autonomía de la organización territorial para una mayor explotación del potencial agrícola local. De este modo, podemos entender el contexto de la formación del Cariri cearense y los impactos que los eventos locales permiten para el análisis de la producción del territorio de Ceará.

Palabras clave: Cariri; producción territorial; Província de Ceará.

Introdução

A formação cearense demonstra a peculiaridade das funções econômicas na produção territorial dos sertões brasileiros, sobretudo, nas dinâmicas da pecuária e agricultura observadas no século XVIII e XIX. O Cariri cearense no sul da província embora não tenha sido o epicentro das transformações da economia do gado desempenhou uma posição estratégica nos interesses coloniais e do império por seu acesso a recursos fundamentais para a sobrevivência no semiárido: água e boas terras agricultáveis.

O presente trabalho conduz uma discussão acerca da formação cearense com foco nos elementos econômicos inerentes a formação do Cariri, discutidas por meio das dinâmicas em volta da agricultura, na produção econômica e nas articulações políticas do sul cearense como ponto estratégico no desempenho das funções econômicas do Ceará no decorrer do século XIX. Desse modo, objetiva-se compreender como os elementos econômicos e as ações dos sujeitos no Cariri puderam influenciar na produção territorial cearense.

Organizamos dois momentos para nossa análise, o primeiro deles parte da formação do Cariri articulando as diferentes fases de povoamento e a formação das atividades econômicas e no segundo momento trataremos como que a articulação das elites locais envolvidas nas atividades econômicas buscou influenciar na estrutura territorial do sul cearense.

Assim, para aproximar-nos do contexto de formação cearense partimos de um processo de consolidação do território cearense por meio das fazendas de criação de gado que possibilitou que o Ceará tenha ocupado de norte a sul e de leste a oeste por meio das estradas das boiadas.

Ademais, essas estradas (redes) que serviam como escoamento das produções das fazendas sertanejas nos permitem entender como os sujeitos e as estruturas contribuíram para edificar o território cearense e parte das estratégias na produção territorial, como aponta Castilho (2017, p.193)

Além de condicionar os fluxos do território e a própria produção de bens e produtos, a distribuição e/ou especialização das redes de transportes influenciam a produção também desigual desse território, direcionando-a para regiões específicas e configurando-o conforme a ações dos grupos hegemônicos. (...)

Portanto, a produção do território cearense e das vilas que surgem com a pecuária remetem ao modo de organização e de controle do território cearense. As vilas surgidas com a atividade criatória se constituíram como pontos de desempenho de atividades econômicas do interesse da Coroa e proporcionaram uma teia de relações que nos evidenciam a formação uma rede de núcleos com funções complementares.

Contudo, a pecuária produziu um segundo efeito para a história cearense no qual em pontos muito específicos reproduziram-se modelos complementares para a economia do gado. Em meio aos caminhos das boiadas houveram experiências notáveis da agricultura nas serras úmidas do Ceará - a exemplo do Cariri – que promoveram atividades contrastantes em relação aos sertões do gado.

Nesse sentido, buscando compreender o contexto caririense e como são capitais para compreensão da produção territorial cearense destacamos o processo de formação das atividades econômicas do Cariri cearense como uma experiência distinta do contexto provincial cearense e de como essas foram o pano de fundo da construção da força das elites locais na produção territorial.

Formação econômica do Cariri cearense

Ao longo do século XVIII em diferentes partes do Ceará surgiram núcleos que articulavam o desempenho de atividades econômicas em função da colonização do território. Fortaleza no litoral, Aracati na foz do Rio Jaguaribe, Sobral na região norte, Icó no centro da capitania e o Crato no sul do estado compuseram os principais núcleos dessas regiões no decorrer do século XVIII e XIX. O sul cearense, citado desde o período colonial como Cariri ou Cariris Novos teve como seu principal núcleo a Vila Real do Crato que dentro da organização do sul provincial concentrava as atividades econômicas e políticas.

É fundamental destacar o modo como as características geoambientais do sul do Ceará se sobressaíram em meio aos sertões da província, enquanto um enclave úmido nos sertões, proporcionaram o desenvolvimento das atividades econômicas em função das riquezas naturais, fato que corrobora o que Raffestin comenta sobre o quanto é primordial o papel da matéria na produção dos territórios.

A matéria é um dado puro, na exata medida em que resulta de forças que agiram ao longo da história da terra sem nenhuma participação ou intervenção do homem. A matéria não é, de início, a consequência de uma prática, mas é oferecida à prática e, desde então, se torna um vasto campo de possibilidades. (...) E efetivamente o homem quem, por seu trabalho (energia informada), "inventa" as propriedades da matéria. As propriedades da matéria não são dadas, mas "inventadas", pois resultam de um processo analítico, empírico por muito tempo, acionado pelo homem que submete a matéria a operações diversas. (RAFFESTIN, 1993, p. 223)

Assim, no processo de colonização do se efetivou na sedição de sesmarias com o objetivo de desenvolvimento da atividade criatória, mas seu diferencial geoambiental gerou um interesse a mais no projeto colonizatório. Segundo Pompeo Sobrinho (1956) o primeiro ponto dessa ocupação se efetivou na cachoeira dos cariris localizada no atual município de Missão Velha em que se instalaram Manuel Rodrigues Ariosa nas proximidades do Rio Salgado por volta do ano de 1703.

A fixação e povoamento do Cariri cearense segundo Oliveira (2003) foi promovida pela ocorrência de três momentos: Inicialmente o expansionismo da atividade criatória, um segundo momento com as tentativas de extração aurífera e por fim o desenvolvimento da agricultura com maior intensidade utilizando-se dos recursos naturais favoráveis a atividade como fontes de água perenes e boa fertilidade do solo.

É fundamental destacar a ação missionária dos frades capuchinos na criação dos primeiros núcleos do Cariri como a Miranda (atual Crato) e Missão Velha pois as “primeiras reduções indígenas possibilitaram a realização da empresa colonizadora. Uma vez encurralados e “doutrinados” os índios pelos capuchinos, ficou fácil aos colonos se apossarem das melhores terras nos Cariris Novos” (OLIVEIRA, 2003, p.26).

Em consonância com as missões indígenas, foram fixados os primeiros assentamentos no Cariri para o desempenho da atividade criatória. Essa que foi o motor da colonização dos sertões cearenses abriu a possibilidades de explorar outras atividades como a exploração de minas de ouro na freguesia de Missão Velha, contudo, a jazidas encontradas do mineral sequer pagariam os custos da implantação o que logo gerou desanimação (STUDART, 2004).

Ainda assim, esses boatos possibilitaram atrair aqueles homens que se aventuravam pelos sertões alimentados pela rica mitologia geográfica de lugares repletos de riquezas a serem descobertas (MORAES, 2008). O Cariri se tonou um ponto de atração desses exploradores já que “as informações de que se poderia encontrar ouro no Cariri ecoaram para além do Sul Capitanía, deixando eufóricos muitos aventureiros; e por mais ou menos três anos tentou-se extrair ouro através da Companhia São José dos Cariris Novos” (OLIVEIRA, 2003 p.24).

A organização das atividades de mineração foi capitaneada pela Companhia de São José dos Cariris Novos que foi criada e financiada por sócios da elite econômica pernambucana que tinham relações com o Governo Geral de Pernambuco, já que o Ceará não tinha autonomia econômica para o desenvolvimento dessa atividade.

Contudo, a euforia pela exploração de ouro logo cessou entre as outras atividades econômicas do Cariri. Conforme Ferreira (2013) alguns problemas como as dificuldades técnicas para extração somadas as características geológicas das jazidas dificultaram muito a possibilidade de pleno desenvolvimento das atividades de mineração.

O real impacto que essa atividade proporcionou na formação do sul cearense foi o atrativo de muitas pessoas de partes vizinhas do Cariri que se animaram com a possibilidade de enriquecer na exploração aurífera. Esse atrativo de pessoas foi

fundamental para que viabilizasse inclusive o desenvolvimento da agricultura que figurou como a mais importante atividade da região por todo o potencial natural que o sul cearense apresenta, como explica Oliveira:

Não dando muito resultado as duas tentativas anteriores, a terceira veio com a agricultura. Os colonos ali estabelecidos, devido à iniciativa da criação do gado e da lavra do ouro, iniciaram o cultivo da cana. A cana logo deu resultados; imediatamente foi disseminada nas áreas de maior fertilidade e abundância de água. Processada em rudimentares engenhos, daquele momento em diante, nasceu para a região a maior de suas riquezas, a qual aglomerou muitos grupos humanos em torno de seu cultivo e produção, fortalecendo gradativamente os principais núcleos de povoamento da região recém-explorada. (OLIVEIRA, 2003, p.24)

É quase que indissociável a relação do meio ambiente com as características que produziram o território cearense em suas diferentes partes como é o caso do Cariri. Se no grande território do Ceará é característica a paisagem do semiárido nordestino, no Cariri como afirma Guerra (2019) a natureza preservou enclaves de cerrado e de Matas com refúgios de veredas ao longo das inúmeras fontes de águas perenes, produzindo uma paisagem contrastante com se entorno.

Um dos artifícios da produção territorial está em como a gestão dos recursos condicionam a eficácia e predisposição dos modos de produção, sobretudo na eminência de como podem ser mobilizados, desse modo:

A divisão do trabalho pode, também, ser vista como um processo pelo qual os recursos disponíveis se distribuem social e geograficamente. Os recursos do mundo constituem, juntos, uma totalidade. Entendemos, aqui, por recurso, a toda possibilidade, material ou não, de ação oferecida aos homens (indivíduos, empresas, instituições). Recursos são coisas, naturais ou artificiais, relações compulsórias ou espontâneas, ideias, sentimentos, valores. É a partir da distribuição desses dados que os homens vão mudando a si mesmos e ao seu entorno. Graças a essa ação transformadora, sempre presente a cada momento os recursos são outros, isto é, se renovam, criando outra constelação de dados, outra totalidade. (SANTOS, 2009, p. 86)

Nesse sentido a exploração do potencial para agricultura se tornou a pauta central das elites econômicas que atuaram na formação econômica do sul cearense como afirma Reis Junior (2016, p.343) “devido ao solo fértil e a presença de fontes de água em contraposição à aridez do entorno, foi um importante instrumento político utilizado pelas classes senhoriais na consolidação de seu domínio sobre o território”, assim, é imprescindível destacar os arranjos econômicos e as ações dos sujeitos na produção territorial.

A segunda metade do século XVIII é um momento importante já que surgem em diferentes partes do Ceará núcleos que cumpriram a função de uma administração das atividades locais. No sul do cearense a então a Vila Real do Crato concentrou grande parte das atividades econômicas mas, complementavam as dinâmicas locais outros povoados como Missão Velha, Barbalha, Milagres, Jardim.

A estruturação da agricultura no Cariri teve como principal cultura da cana-de-açúcar junto da produção de seus derivados como rapadura, aguardente e melão. É graças a essa produção que se “intensificou-se o processo de organização do projeto colonizador; as freguesias ganhavam aos poucos as primeiras plantações de cana e os primeiros engenhos de rapadura.” (OLIVEIRA, 2003, p.26) possibilitando para esses pequenos povoados a formação de arranjos econômicos e características de um entreposto comercial em meio aos sertões.

Ainda assim, houveram limitações no processo de formação do sul cearense diante do controle de Pernambuco. Ribeiro Júnior (1976, p. 205) explica “a companhia de comércio de Pernambuco e Paraíba recebeu o exclusivo de toda a produção do nordeste brasileiro - açúcar, couros em cabelo, atados, solas e drogas do sertão” esse monopólio das funções econômicas das capitanias anexas a Pernambuco prejudicou diretamente o Ceará.

Contudo, ao final do século XVIII conseguiu iniciar o Ceará sua redenção econômica podendo agora fazer comércio diretamente com Lisboa e ter seu governo próprio já que não havia por parte do governo de Pernambuco a competência em atender de prontidão as providências dessas capitanias, sobretudo, pelo aumento observado na população, comércio e cultura das capitanias do Ceará e Paraíba (FIGUEREDO FILHO, 2010)

O Cariri cearense desse modo tem importante transformação no início do século XIX, além do crescimento populacional na região muitos aglomerados em torno de fazendas e de antigos assentamentos de missões evangelizadoras se tornam povoados como destaca Oliveira:

A partir da primeira metade do século XIX, inicia-se o período de intenso movimento migratório, surgindo aos poucos mais povoados; dentre eles Jardim (1816), Freguesia de Senhora Santana ou Brejo Grande (1838), Barbalha (1838) etc. Deste momento em diante, as ligações entre essas freguesias tomam-se mais estreitas; Missão Velha, pelo itinerário dos colonos pelo riacho dos Porcos, Crato e Barbalha, pelas suas terras propícias à plantação da cana e pelas rotas de tropeiros em direção às regiões piauienses, pernambucanas e paraibanas. (OLIVEIRA, 2003, p.27)

Por todo o vale do Cariri, articularam-se no comércio dos produtos advindos da agricultura como frutas tropicais, derivados da cana de açúcar, grãos e produtos da pecuária formando um entreposto comercial que atraía pessoas de todas partes do sul do Ceará, mas também, de capitanias vizinhas.

Contudo, o carro chefe é a cana-de-açúcar e seu beneficiamento de modo que no “Cariri (Crato e Jardim) onde existem trezentos engenhos de madeira e ferro quase toda a cultura de canna reduz-se ao fabrico de rapadura, melaço e aguardente(...)” (BRASIL, 1997, p. 360). Assim, oxigenado por todo o movimento de atração da atividade mineradora, a força de trabalho necessárias para as lavouras de cana e de outras culturas possibilitou vilas e povoados cada vez mais populosos no Cariri cearense.

Na busca da organização das funções econômicas do Brasil as atividades produtivas se ancoram sobretudo nas relações de exploração do trabalho escravo. É fundamental destacar que a empresa sertaneja do gado requisitou uma organização de trabalhadores para as atividades cotidianas no transporte, abate, transferência entre as pastagens, em menor número e rigidez se comparadas as zonas canavieiras.

Ainda assim, por meio estudos que analisaram a demografia de fazendas de criar estabelecidas no Piauí, Silva (1997, p.132) afirma que havia “a dominância do trabalho escravo, com 55,1% da mão de obra nas fazendas de criação” desse modo, tal qual a prevalência da exploração do trabalho escravo no litoral o sertão também esteve inserido ativamente na opressão de negros e indígenas com o desenvolvimento da pecuária.

No sul cearense por compartilhar a relação entre esses dois mundos da pecuária e agricultura, embora em menores contingentes, também houve o emprego da mão de obra escrava, no entanto, caracterizada por uma circulação econômica limitada ao interior dos sertões próximos ao Cariri os donos de engenhos e proprietários de grandes lavouras não tiveram grande números de escravos pelo menos até início da exploração algodoeira (OLIVEIRA, 2003).

Ademais, destacamos que ao encerrar as atividades nesse “território com o fim de que fossem exploradas as minas auríferas que se acreditava haver na região (...) os escravos trazidos foram paulatinamente sendo alocados em outras atividades econômicas desenvolvidas no território caririense” (CORTEZ; CORTEZ; IRFFI, 2011, p.10) compondo as “famílias rurais que, através das suas relações de trabalho do tipo posseiro, meeiros, agregados, parceiros, etc, configuraram as bases das relações sociais e de produção, constituidoras das características e do perfil econômico da região” (OLIVEIRA, 200, p. 32)

A estruturação da economia na agricultura de subsistência moldou a vida econômica do Cariri cearense. Embora com uma estrutura rudimentar os engenhos interioranos tenderam a perdurar por mais tempo, ainda que, não estivesse modernizada quanto aos aparatos técnicos da produção canavieira na costa do Nordeste (OLIVEIRA, 2003).

Além disso, apesar de ter sido a cana de açúcar o principal produto agrícola cultivado outros produtos também complementavam o consumo local das atividades agrícolas caririenses. A “farinha de mandioca – é a base da alimentação, o pão do nosso povo” (BRASIL, 1997, p. 366) e, portanto, elemento fundamental nos cultivos agrícolas e comércio interno somadas a ela em menor escala algodão, café, arroz, feijão e milho.

Ainda assim, se sobressai a cultura da cana e seu beneficiamento como principal elemento econômico do sul cearense. Ademais, é importante mencionar os sujeitos que influenciaram nas características da produção canavieira se organizaram para determinar além da vida econômica do Cariri os ditames políticos, influenciando assim, a natureza das relações do vale e de regiões vizinhas dependentes. Como comenta Oliveira (2003, p.98):

O Cariri, pelo prestígio de sua produção não só no âmbito do Estado, mas ainda no Nordeste como um todo, apresenta-se como área rapadureira por excelência. Quando viajantes passaram pela região e disseram ser o Cariri local de prosperidade, é possível que incluíssem, já, nessa identificação a rapadura como seu mais valioso produto. Começando a firmar-se econômica e socialmente com a cultura da cana, a localidade sul cearense passou de imediato a monopolizar as regiões vizinhas; e, à sombra dessa produção, surgiu uma nova face econômica no interior da Capitania

Esses sujeitos são representados por famílias ligadas aos primeiros assentados no sul cearense e é fundamental entender como esses atuaram na formação do Cariri, tentando evidenciar os elementos preponderantes para a produção do território cearense.

As elites locais na construção do sonho de autonomia territorial

A formação do Cariri tem o cultivo da cana-de-açúcar e a fabricação dos seus derivados como sua característica marcante. Contudo, o modelo de produção dos engenhos se caracterizava por engenhocas com técnicas de beneficiamento bem rudimentares em relação ao litoral pernambucano.

Conforme Oliveira (2003) os donos de engenhos no Cariri são descendentes dos primeiros sesmeiros do sul cearense que conseguiram acumular riquezas através da pecuária e agricultura. Nesse sentido, as fazendas e engenhos eram geridas por esses herdeiros que atuavam diretamente na economia local, mas que também se envolviam diretamente na vida política.

O fim do século XVIII e início do Século XIX é um momento importante para o território cearense, já que nessa transição o Ceará passa a ter a autonomia política e econômica em relação a Pernambuco. Nesse processo houveram muitos desafios administrativos para o Ceará, sobretudo, na integração do território diante da descontinuidade das suas diferentes “partes”.

O Cariri é uma dessas “partes” que detinham uma vida econômica e política descontinuada da sede administrativa cearense. Longe de relações diretas com Fortaleza os laços políticos das elites caririenses estavam mais solidificados com Recife, como destaca Figueredo Filho, (2010, p.51)

O cariri, entretendo, ficava tão longe de Fortaleza, quase quanto do Recife. A notícia, ao que se presume, foi recebida no meio com indiferentismo. Os vínculos comerciais, e mais tarde, políticos continuariam com Pernambuco, com conseqüências

decisivas na região em virtude das terríveis lutas em prol da emancipação política nacional, cuja eclosão não tardaria.

No entanto, com emancipação administrativa do Ceará foi fundamental que se estabelecesse laços mais concretos com os diferentes pontos desse território, tendo sido um grande desafio para o corpo administrativo cearense.

O Cariri foi um dos pontos de controles chaves na construção da unidade territorial do Ceará. A sua posição geográfica é demasiadamente interessante, localiza-se no centro geográfico do Nordeste brasileiro, por isso teve que ao longo da sua formação arcar com os desafios logísticos de circulação e comunicação com o litoral, apesar de se conectar bem com os sertões.

Aliás, as distâncias entre a capital administrativa cearense eram semelhantes à pernambucana com a qual as elites caririenses já se relacionavam, por isso, ao longo dos primeiros anos do século XIX esses acordos permaneceram estáveis onde “os vinte primeiros anos do século XIX foram para o Cariri uma espécie de preparação para entrar no cenário político, econômico e social na Capitania do Ceará” (OLIVEIRA, 2003. p.115)

Os movimentos locais da política cariense estavam bem alinhadas com a economia e desse modo as famílias com participação na vida econômica do vale também movimentavam as ações das políticas locais. Um bom exemplo é a família Alencar que teve grande influencia na burguesia mercantil e urbana na cidade do Crato com grande participação na vida política do vale do Cariri (OLIVEIRA, 2003).

Ademais, a importância dos Alencar extravasava para o cenário regional nordestino como um dos expoentes das lutas e dos ideais pernambucanos no Ceará, a exemplo da Confederação do Equador quando José Martiniano de Alencar retornou do seminário em Recife buscando adesão ao movimento no Cariri depois que “os chefes do movimento em Pernambuco tinham entendido e com acerto expedir emissários e propagandistas para diversas capitais e para o Estrangeiro” (FIGUEREDO FILHO, 2010, p. 66).

José Martiniano de Alencar foi no início do século XIX, uma figura política importante para o Ceará. Como Deputado Federal e mais tarde Senador foi decisivo para inserir os interesses do sul cearense nas pautas políticas e econômicas. No início do século XIX o Cariri já estava reconhecido pelo grande potencial agrícola, gerir a capacidade de circulação dos produtos por todo sertão era o desafio a ser superado.

A principal pauta das elites caririenses eram os desafios logísticos na circulação dos produtos já que não tinham o investimento adequado para alcançar os portos e acessar o mercado transatlântico. Desse modo, a produção de alimentos era drenada pelas vilas próximas no Ceará e nos sertões de outras províncias como Paraíba, Pernambuco, Bahia e Piauí.

Enquanto um entreposto comercial do território do Ceará a pauta das vias de circulação e de sua situação precária em toda província sempre estavam nos relatórios oficiais, retratando que: “As estradas, por onde se conduzem os produtos do nosso solo

d'uns para outros pontos da Província, carecem de ser melhoradas; mas a reconhecida fraqueza de vossas rendas não permite que tenteis essa boje insuperável tarefa, [...]”¹

O entendimento dos senhores de engenhos e fazendas no Cariri cearense era da necessidade de uma maior atenção de modo que ao não ser atendida a Câmara do Crato pediu ao governo central a criação de uma província levantando a questão que mais tarde Martiniano de Alencar estruturou como projeto de lei para criação da Província dos Cariris Novos.

Alguns elementos são importantes para entender o descontento do Cariri com a posição em relação a Fortaleza:

Naquelas priscas eras, a separação entre as cidades litorâneas e a interlândia ainda era mais profunda do que nos tempos atuais. Não me refiro exclusivamente ao fator transporte. O sertão praticamente era inteiramente abandonado. Não recebia a menor assistência por parte dos poderes públicos das capitais. No máximo uma escolinha de latim, ou um juiz mal pago, atrelado, de unha e dentes, aos politíqueiros locais, ou das sedes provinciais. (...) (FIGUEREDO FILHO, 2010, p. 78).

Dessa maneira, soma-se a essa relação conturbada a ideia de que era preciso valorizar a “situação geográfica do vale ‘dádiva do Araripe’ e pela consciência de suas riquezas naturais e, portanto, da sua valia econômica, e contrastes com os territórios sertanejos circunvizinhos” (GIRÃO, 1953, p.35) o sul cearense era um potencial desperdiçado, portanto caberia as elites locais buscar seu desenvolvimento.

O envolvimento da sociedade comerciante e dos engenhos na causa demonstrou o interesse de obter plenos poderes políticos e um território próprio para consolidar suas ações, como destaca Reis Junior:

A busca pela autonomia política como instrumento de afirmação de importância da região no cenário nacional e de consolidação de um projeto civilizatório; a afirmação de uma vocação agrícola determinada pelos recursos naturais; a imagem de uma classe senhorial paternal e branda no trato com as classes subalternas e por último, a difusão do estereótipo da índole propensa à vadiagem e à criminalidade dos setores da população que se recusavam ao trabalho subordinado àquela classe dominante. (REIS JUNIOR, 2016, p. 346).

O projeto da Província dos Cariris Novos (figura 01) foi planejado considerando as relações comerciais e políticas do Cariri cearense. Abrangeria as comarcas do Crato e dos Inhambus no Ceará de Boa vista e Pajeú em Pernambuco de Sousa na Paraíba e o termo de Jaicós no Piauí, uma área onde “os governos se achavam longe, no outro lado do território e, por isso, dada a pobreza financeira, não podiam ajuda-lo” (GIRÃO, 1953, p. 36).

¹ Relatório de Presidente de Província, 1841, p. 26

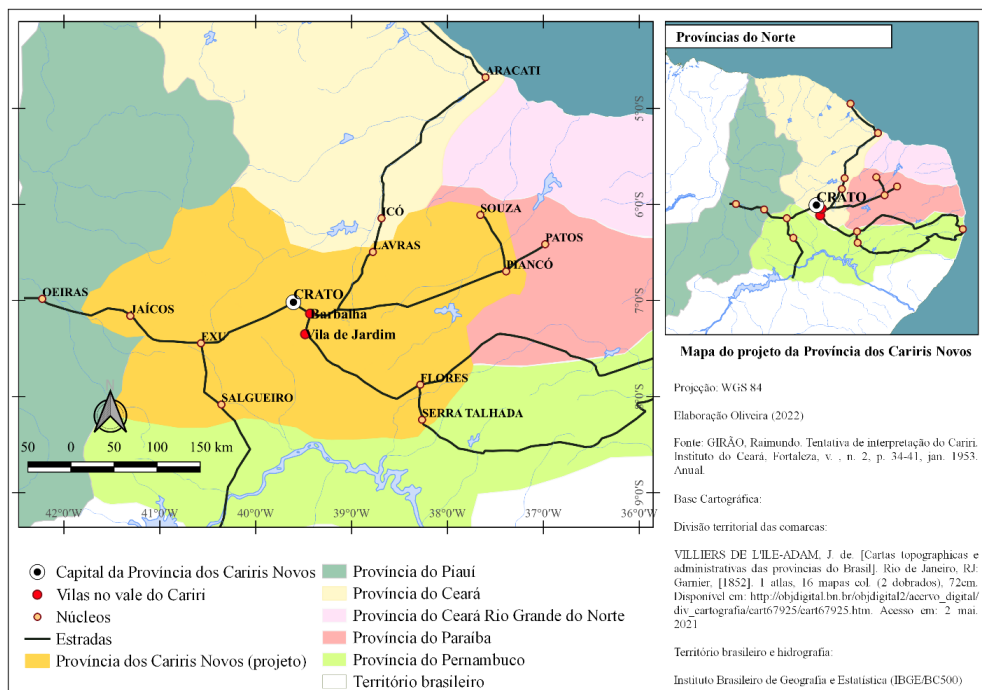


Figura 1: Mapa do projeto da Província dos Cariris Novos

Fonte: elaboração própria com base em dados de Girão (1997) e Villiers de L'île-Adam (1852)

As articulações do Cariri com outras partes do Nordeste se davam por estradas antigas remanescentes das estradas das boiadas que formaram o Ceará. Nessas estradas a circulação dos produtos eram intensas entre regiões sertanejas pouco abastecidas onde o Cariri se tornou um entreposto comercial fundamental para os povoados mais distantes do litoral:

A lavoura de canna trouxe á região sulina da Capitania uma era invejável de prosperidade. Crato torna-se o centro de onde surtem de açúcar e de rapadura (...) tal commercio avolumou, como é natural, o trafego das veredas que cruzavam a zona caririense (...) destas, a mais importante, e sem duvida uma das mais antigas vias que se traçaram entre o << hinterland >> paraibano e o Ceará, era a estrada Crato – Piancó. Vindo de patos (...) ligando assim zonas econômicas diversas, é de crer-se que seu transitio se tenha particularmente intenso com o ampliar gradativo do amanho da terra nos ribeirões do Batateiras. Estimulo forte do aumento de sua capacidade foi igualmente a frequencia de piauienses que por ella marchavam para as feiras da Paraíba e Pernambuco. Tal facto, que se tornou possível depois a ligação do Cariri com a freguesia da Mocha pela estrada Crato-Oeiras (...) (STURDART, 1937, p. 38)

O projeto teve boa aceitação das elites do sul cearense, a Província do Ceará desde sua emancipação de Pernambuco não havia conseguido consolidar todo o território cearense, desse modo, partes da província com grande distanciamento das relações estabelecidas no litoral de Fortaleza como é o caso caririense não tinha um contato forte para freiar a ideia.

Ao se tornar Senador, José Martiniano de Alencar que representava os interesses das elites locais caririenses tentou ao longo dos anos vencer os desafios políticos do Cariri de modo que foi a “(...)figura que mais honraram a terra caririense (...) Foram de sua iniciativa as estradas reais de penetração, as escolas, o saneamento da moeda e o impulso que deu ao comércio e à agricultura. (...)” (FIGUEREDO FILHO, 2010, p. 74).

As idéias do Senador são emblemáticas de como as relações de poder se materializam na produção do território cearense por meio dos interesses desse sujeitos. Caso pudesse ser concretizado a criação da província tornaria ainda mais característica as relações de poder no Cariri cearense, de modo que:

Elevar a região onde nasceu e onde viviam seus familiares à dignidade de província, criar um suporte geográfico-eleitoral para sua atuação política, minimizar a área onde mandavam e desmandavam seus adversários, parece ter sido o tríplice objetivo daquela idéia do político sagaz e atilado que era o senador Martiniano de Alencar. (CÂMARA, 1987, p. 23)

Contudo, como a história nos mostra atualmente esse projeto é um só mais um detalhe da interessante formação territorial cearense. Ligado diretamente aos interesses de Martiniano de Alencar o projeto perdeu força simultaneamente a perca de força do partido liberal no período regencial e somado a isso a expansão da atividade algodoeira aumentou vertiginosamente a influência de Fortaleza sobre os sertões como principal porto da capitania (FIGUEREDO FILHO, 2010).

Ainda assim, o espaço conquistado pelas elites locais do Cariri na produção do território cearense não perdeu força e mesmo não tendo autonomia direta de Fortaleza pode influenciar nas relações políticas e econômicas da província. Portanto, podemos propor algumas conclusões a respeito da formação do Cariri e das influencias na produção territorial cearense.

Considerações Finais

A produção territorial cearense tem como pano de fundo a organização das atividades econômicas do Nordeste, sobretudo, o modo como a pecuária foi um vetor de colonização do semiárido ao longo dos séculos XVII e XVIII. Nesse processo, pontos surgem nesse território pela atividade criatória, mas com o passar dos anos ganham características próprias em função da realidade local como é o caso do sul cearense que se tornou um polo agrícola importante em meio aos sertões.

Com notável e contrastante oferta hídrica nos vales em torno da Chapada do Araripe, se instalaram engenhos rudimentares com a produção da rapadura, melação e

aguardente assim como de outras culturas que também abasteciam muitas regiões próximas ao Cariri.

A importância desse processo possibilitou a constituição de muitos povoados que se articulavam na produção agrícola e no comércio. Por isso, buscamos nesse mundo de relações as características que nos evidenciem como se deu os elementos de formação do Cariri na produção territorial cearense através dos elementos de ordem política e econômica.

Dois pontos são cruciais para entender esse processo, o primeiro é o modo de desenvolvimento das atividades econômicas e formação das elites no vale. As características geoambientais possibilitaram o desenvolvimento da cana-de-açúcar, seus derivados e outras culturas que se produziram pelo vale e foram fundamentais na constituição das relações do Cariri com outras partes do Ceará e de outras províncias.

Ademais, fruto dessa prosperidade as principais famílias como os Alencar construíram uma grande força política com influência sobre as grandes massas de trabalhadores rurais, e também, a ideia de necessidade de expansão das atividades comerciais entre as vilas sertanejas distantes do litoral por ser um importante entreposto comercial que necessitava de maiores investimentos.

Desse modo, um segundo elemento que ressaltamos é o poder que ganharam os senhores de engenho e de grandes lavouras no Cariri e o modo como esses sujeitos passam a influenciar na produção territorial. A construção de uma ideia de excepcionalidade no Cariri cearense produziu uma sociedade que se via desconectada da realidade sertaneja da província cearense de modo que “(...) o filho do Cariri, apesar de bem interiorano, sentir que sua região é inteiramente fora do sertão propriamente dito. Não fica satisfeito o caririense quando alguém o chama de sertanejo, e seu Cariri de sertão. (...)” (FIGUEREDO FILHO, 2010, p.5)

O discurso que qualificou o Cariri em função dos interesses das elites locais demonstrou a força que os sujeitos tem na produção territorial cearense na tentativa de fragmentação do sul cearense e criação de uma nova província. Isso revela a importância de entender o papel dos sujeitos na produção territorial pois:

(...) sem captar o jogo político que o objetiva e as determinações político-culturais que o enreda, não se consegue entender em profundidade um processo concreto de valorização no espaço. O Território, nesse sentido, expressa combates e antagonismos entre interesses e projetos sociais. (MORAES, 2008, p. 46)

Desse modo, as particularidades de um entreposto comercial em plena expansão de suas relações econômicas e políticas somadas a um difícil processo de integração territorial na Província do Ceará desde sua emancipação de Pernambuco, possibilitou ocorrer no Cariri, movimentos que poderiam ter redesenhado as configurações territoriais do Ceará e de parte do Nordeste.

Portanto, concluímos que para além dos estudos que consideram a formação do Cariri sobre seus elementos culturais e naturais, é fundamental aprofundar-se nas ações

que esses sujeitos protagonizaram na produção territorial cearense. Por isso, incorporamos nesse trabalho esforços de aprofundamento sobre esses sujeitos e de como os interesses podem determinar a produção do território e as escalas de suas ações.

Referências

- ANDRADE, M. C. de. *A Terra e o Homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste*. 6ª ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.
- BRASIL, Thomaz Pompeo de Souza. *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*. Tomo I. Edição Fac-similar (1963). Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.
- CÂMARA, J. A. S. A província do Cariri Novo. *Itaytera*, Crato, v. 31, n. 6, p. 23-31, maio 1987
- CASTILHO, D. *Modernização Territorial e Redes Técnicas em Goiás*. 2. ed. Goiania: Editora Ufg, 2017. 232 p.
- Center for Research Libraries, University of Chicago (CRL) *Relatórios dos presidentes da Província do Ceará (1844 – 1889) e Mensagem do Governo do Estado (1889-1927)*. Disponível em: <http://ddsnext.crl.edu/titles/166#?c=0&m=1&s=0&cv=3&r=0&xywh=-1710%2C-395%2C5339%2C3766>
- CORTEZ, A. I. R. P.; CORTEZ, A. S. R. P.; IRFFI, G. atividades econômicas e trabalho escravo no sul do Ceará: uma análise da segunda metade do século XIX. In: VII ENCONTRO – ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE, 7., 2011, Fortaleza. *Mesas do VII Encontro – Economia do Ceará em Debate*. Fortaleza: IPECE/CE, 2011. p. 1-24.
- CUNHA, M. S. da. *Pontos de (re) visão e explorações historiográficas da abordagem regional: exercício a partir do Cariri cearense (séculos XIX e XX)*. 2012. 231 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia Humana, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- FERREIRA, J. V. *Conflitos jurisdicionais no sertão do Ceará (1650 – 1750)*. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- FIGUEREDO FILHO, J. de. *História do Cariri*. Faculdade de Filosofia do Crato, V.1 Crato/CE, 2010.
- GARDNER, G. *Viagem no Brasil: principalmente nas províncias do norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. 483 p. Tradução de Albertino Pinheiro.
- GIRÃO, R. Tentativa de interpretação do Cariri. *Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. , n. 2, p. 34-41, jan. 1953. Anual.
- GUERRA, M. D. F. *Veredas da Chapada do Araripe: contexto ecogeográfico de subespaços de exceção no semiárido do estado do Ceará, brasil*. 2019. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

JUCÁ NETO, C. R. *A Urbanização do Ceará setecentista: As vilas de Nossa Senhora da Expectação do Icó e de Santa Cruz do Aracati*. Salvador: Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2007. 531p. (Tese de Doutorado)

LEITE, M. J. dos S. A influência das revoltas liberais no Cariri cearense e a “sedição de Pinto Madeira”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. *Anais [...]*. Natal: Anpuh, 2013. p. 1-14. Disponível em:
http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370911412_ARQUIVO_PintoMadeira.pdf. Acesso em: 04 set. 2019.

LEMENHE, M. A. A economia pastoril e as vilas coloniais no Ceará. *Revista de ciências sociais*. Fortaleza 75-106, 1982.

MORAES, A. C. R. O sertão. *Terra Brasilis* [online]. 4-5, 2003, disponível em:
<http://journals.openeditinion.org/terrabrasilis/341>. Acessado em 12 de outubro de 2020.

MORAES, A. C. R. *Território e história no Brasil*. 3ª. Ed. São Paulo: Annablume, 2008. 154p

OLIVEIRA, A. J. de. *Engenhos de rapadura do Cariri*: trabalho e cotidiano (1790-1850). 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História Social, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

POMPEU SOBRINHO, T. O povoamento do Cariri cearense. *Revista da Academia Cearense de Letras*, Fortaleza, v. 27, p. 195-205, jan. 1956.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993. p.143-163.

REIS JUNIOR, D. de O. A região como artefato: o cariri na segunda metade dos oitocentos. *Cadernos de História*, [S.L.], v. 17, n. 27, p. 342, 1 dez. 2016. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

REIS, A. I. R. P. C. O Ceará em linha reta: espaço e tempo na produção da moderna nação brasileira. *História Unisinos*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 201-212, 30 jun. 2016. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos.

RIBEIRO FILHO, J. *Colonização e monopólio no Nordeste brasileiro: a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, 1759-1780*. São Paulo. HUCITEC, 1976.

SANTOS, M. Por uma geografia das redes. In: *A natureza do Espaço: espaço e tempo: razão e emoção*. 4ª edição. São Paulo: EDUSP, 2009.

SILVA, F. C. T. Da. Pecuária e formação do mercado interno no Brasil-colônia. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 1997: 119-156

STUDART FILHO, C. Vias de comunicação do Ceará colonial. *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo LI. Fortaleza, Ceará, 1937.

STUDART, G. *NOTAS PARA A HISTÓRIA DO CEARÁ*. 29. ed. Brasília: Senado Federal, 2004. 504 p.

Anderson Felipe Santos Oliveira

Mestre em Geografia pela Universidade de Federal de Goiás (UFG)

Graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: andersonfelipexiv@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8882-3495>

Recebido para publicação em junho de 2022.
Aprovado para publicação em setembro de 2022.